



O DESENHO DA FIGURA HUMANA NA CHUVA – ESTUDOS INICIAIS DE VALIDAÇÃO NO SUL DO BRASIL

Ferreira da Silva, Roselaine Berenice; Pasa, Aline; Marion, Daiele; Reis Castoldi, Dieime; Dornelles Hammester, Jaqueline

BRASIL - UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL (UNISC)

mrsilva@unisc.br; allynepsico@yahoo.com.br; daiellemarion@yahoo.com.br;
di_castoldi@hotmail.com; jaque.elles@ibest.com.br

Resumen

O Desenho da Figura Humana (DFH) é instrumento que não apresenta estudos de validade no Brasil. Este trabalho objetiva resgatar essa técnica de avaliação, identificando-se o desempenho das crianças no teste, associando idade, sexo e escola freqüentada com a estrutura do desenho. Foram aplicados o DFH na chuva e o DFH para avaliar potencial cognitivo (Weschler, 2003) em 86 crianças de escolas públicas e particulares, com idades entre 5 e 12 anos. Verificou-se a presença de 57% de meninos e 43% de meninas na amostra. Frente ao DFH para avaliar o desempenho cognitivo 53% das crianças demonstraram resultados na média. Destas, 59,3% são de escola particular; 40,7% de escola pública. Foi encontrada associação significativa entre idade, sexo e tipo de escola que a criança freqüenta com a forma como ela desenha. Idade e o sexo influem para a presença de detalhes inseridos no desenho ($p < 0,005$). O tipo de escola também influi no tipo de traçado ($p < 0,005$), assim como o tipo de escola e a presença de transparências ($p < 0,005$) e o tipo de escola e a forma como insere a chuva no desenho ($p < 0,005$). O sexo da criança e a presença de figuras estereotipadas também se associaram significativamente ($p < 0,005$). Este foi um estudo inicial, no sul do Brasil, o qual se intenta ampliar a amostra para identificar outros possíveis resultados.

Palabras Clave Desenho da Figura Humana Teste projetivo Validação instrumentos



O DESENHO DA FIGURA HUMANA NA CHUVA – ESTUDOS INICIAIS DE VALIDAÇÃO NO SUL DO BRASIL

Ferreira da Silva, Roselaine Berenice; Pasa, Aline; Marion, Daiele; Reis Castoldi, Dieime; Dornelles Hammester, Jaqueline

A avaliação psicológica na infância com o uso de instrumentos projetivos possibilita investigar aspectos inconscientes, pois através dos desenhos é possível entender o mundo interno e o funcionamento da criança. A solicitação do Desenho da Figura Humana na Chuva (DFH), proposta por Machover (1967), sempre foi utilizada pelos psicólogos na avaliação da personalidade da criança.

Freitas e Noronha (2005) destacam o uso dos instrumentos em atendimento clínico. Destacam o HTP¹, o CAT-A², o T.A.T.³, o DFH-III⁴, o WISC-III⁵, o Desenho-Estória⁶, o Bender⁷ e o Raven⁸, sendo o HTP o instrumento mais utilizado. Identificam que as avaliações de crianças envolvem mais técnicas psicológicas que as avaliações de adolescentes, adultos ou idosos. Constatam, também, que na avaliação de crianças prevalece a utilização de instrumentos de inteligência sobre os da personalidade. Nesse sentido, o WISC-III é o instrumento mais usado.

Em um enfoque clínico, a avaliação se propõe a investigar sintomas, possibilitando um entendimento mais amplo do caso atendido. Da mesma forma, visa à escolha da abordagem terapêutica a ser utilizada com o paciente em questão (Nunes, Silva, Deakin, Dian e Campezzato, 2006).

Guillevic e Vautier (2001) salientam a importância do uso de testes na avaliação diagnóstica, em função de possibilitarem uma visão sistêmica do problema apresentado. Nesse sentido, o teste deve auxiliar a definir não somente o diagnóstico, mas a psicodinâmica do sujeito analisado, inserido num contexto social, familiar e cultural.

Zavaschi, Iankilevich, Recondo e Rohde (1998) enfatizam a importância da testagem psicológica na avaliação diagnóstica. Reconhecem-na como sendo um trabalho do psicólogo que ajuda no posterior entendimento psicodinâmico. No caso da avaliação em crianças, destacam mais o uso de instrumentos projetivos e o WISC-III para indicação de psicoterapia.

Enfim, os testes são caracterizados como instrumentais úteis numa avaliação psicológica, entendida como um processo sistematizado de várias técnicas, quais sejam: entrevistas, aplicação da testagem e elaboração de laudos, quando necessário. Arzeno (1995) esclarece que, muitas vezes, a solicitação de um psicodiagnóstico é demandada pela aplicação de um teste em específico. No entanto, é necessário lembrar que os testes não são um objetivo em si mesmo, mas instrumentos para atingir um fim, e isto é que deve ser esclarecido a quem faz a solicitação.

¹ Home-Tree-Person (Casa-Árvore-Pessoa), instrumento gráfico projetivo.

² Children Apperception Test (Teste de Apercepção para Crianças), instrumento projetivo, sem autorização para uso no Brasil, conforme Resolução 002/2003, do Conselho Federal de Psicologia.

³ Teste de Apercepção Temática, instrumento gráfico projetivo para uso em adultos.

⁴ Desenho da Figura Humana, instrumento gráfico para avaliar desenvolvimento cognitivo.

⁵ Escala de Avaliação Wechsler de Inteligência para Crianças – 3ª edição

⁶ Técnica do Desenho-Estória, instrumento projetivo para crianças.

⁷ Teste Gestáltico Visomotor de Bender, instrumento para avaliação visoperceptomotora da criança.

⁸ Matrizes Progressivas de Raven, instrumento para análise do raciocínio infantil.



Congreso Iberoamericano de Evaluación Psicológica

Buenos Aires - Argentina

Este estudo tem o objetivo principal de identificar o desempenho de crianças frente à técnica do DFH na chuva. Ao mesmo tempo, associar idade, sexo e escola freqüentada com a forma e estrutura do desenho.

Consiste em pesquisa com delineamento quantitativo, sendo aplicados o DFH na chuva e o DFH para avaliar potencial cognitivo (Weschler, 2003). A amostra consistiu de 86 crianças provenientes de escolas públicas e particulares, com idades entre 5 e 12 anos. As informações foram transportadas para um banco de dados no programa estatístico SPSS, versão 11.5 for Windows, analisadas pela verificação de freqüências das variáveis e pela associação de medidas através do qui-quadrado.

Os resultados apontaram para a presença de 57% de meninos e 43% de meninas na amostra. Frente ao DFH para avaliar o desempenho cognitivo 53% das crianças demonstraram resultados na média. Destas, 59,3% são de escola particular; 40,7% de escola pública. Foi encontrada associação significativa entre idade, sexo e tipo de escola que a criança freqüenta com a forma como ela desenha. Sendo assim, a idade e o sexo influem para a presença de detalhes inseridos no desenho ($p < 0,005$). O tipo de escola também influi no tipo de traçado ($p < 0,005$), assim como o tipo de escola e a presença de transparências ($p < 0,005$) e o tipo de escola e a forma como insere a chuva no desenho ($p < 0,005$). O sexo da criança e a forma como estrutura a imagem corporal, além da presença de figuras estereotipadas também se associou significativamente ($p < 0,005$).

Através deste estudo constatou-se a associação de algumas variáveis com a forma como a criança desenha. O elemento chuva tem o propósito de representar as pressões externas sentidas pela criança. Desta forma, crianças de escolas particulares, do sexo masculino, compreendendo a faixa etária em idade escolar parecem ser as que vivenciam mais essas pressões.

Este foi um estudo inicial, o qual se intenta ampliar a amostra para identificar outros possíveis resultados.

Referencias bibliográficas

- Arzeno, M. E. G. (1995). *Psicodiagnóstico clínico: novas contribuições*. Porto Alegre, Artes Médicas.
- Freitas, F. A. e Noronha, A. P. P. (2005). Clínica-escola: levantamento de instrumentos utilizados em processo psicodiagnóstico. *Psicologia Escolar e Educacional*, 9 (1). São Paulo: ABRAPEE.
- Guillevic, C. e Vautier, S. (2001). *Diagnóstico e Testes Psicológicos*. Lisboa: Climepsi Ed.
- Machover, K. (1967). O traçado da Figura Humana: um método para o estudo da personalidade. In: H. H. Anderson & G. L. Anderson (Orgs.), *Técnicas projetivas do diagnóstico psicológico* (p. 345-370). São Paulo, SP: Mestre Jou.
- Nunes, M. L. T.; Silva, R. B. F.; Deakin, E. K.; Dian, S. V. e Campezzatto, P. V. M (2006). Avaliação Psicológica e a Indicação de Psicoterapia Psicanalítica para Crianças In: Werlang, B. G. e Oliveira, M. S. *Temas em Psicologia Clínica*. São Paulo: Casa do Psicólogo.
- Wechsler, S. M. (2003). *DFH-III - O Desenho da Figura Humana: Avaliação do desenvolvimento de crianças brasileiras*. 3ª ed., Campinas, Impressão Digital.
- Zavaschi, M. L. S.; Iankilevich, E.; Recondo, R.; Rohde, L. A. (1998). Psicoterapia de Orientação Analítica na Infância. In Cordioli, A. V. Psicoterapias – Abordagens Atuais, (pp. 441-457). Porto Alegre: ArtMed Ed.